

Limosa limosa

Milherango, Maçarico-de-bico-direito

Taxonomia:**Família:** *Scolopacidae*.**Espécie:** *Limosa limosa* (Linnaeus 1758).**Código da Espécie :** A156**Estatuto de Conservação:****Global** (UICN 2004): LC (Pouco preocupante).**Nacional** (Cabral *et al.* em publ.): LC (Pouco preocupante).**Espanha** (Madroño *et al.* 2004): VU (Vulnerável).**SPEC** (BirdLife International 2004): 2 (Espécie com estatuto de conservação desfavorável, concentrada na Europa).**Protecção legal:**

- Decreto-Lei n.º 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 49/2005 de 24 de Fevereiro.
- Decreto-Lei n.º 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna - Anexo III
- Decreto-Lei n.º 103/80 de 11 de Outubro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Bona - Anexo II

Fenologia: Invernante.**Distribuição:**

Global: Reproduz-se em latitudes médias, oceânicas e continentais, principalmente em terras baixas de zonas temperadas e boreais (Cramp & Simmons 1983). Espécie que se distribui por todas as regiões biogeográficas à excepção do Novo Mundo (Cramp & Simmons 1983). A sua área de distribuição estende-se à Alemanha, Áustria, Bélgica, Bielorrússia, Dinamarca, Eslováquia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Holanda, Hungria, Islândia, Itália, Letónia, Lituânia, Noruega, Polónia, República Checa, Reino Unido, República da Irlanda, Roménia, Rússia, Suécia e Ucrânia (BirdLife International/European Bird Census Council 2000). Também ocorre nas Ilhas de Cabo Verde, Líbano, Spitsbergen, Jan Mayen (Cramp & Simmons 1983). A principal área de invernada da população do Noroeste da Europa é na África Ocidental, a Sul do Saara, apesar de algumas aves passarem o inverno ao longo da costa Atlântica do Noroeste da Europa, e na bacia do Mediterrâneo. As aves que nidificam na Europa Oriental invernam na África Oriental e Central.

Nacional: Em Portugal é invernante e ocorrem duas subespécies: *L. limosa limosa*, que nidifica principalmente nos Países Baixos e na Alemanha, e *L. l. islandica*, que cria sobretudo na Islândia (Cidraes Vieira 1998). A sua distribuição estende-se ao longo da faixa litoral a sul da Ria de Aveiro, sendo o Estuário do Tejo a zona de maior concentração.

Tendência Populacional:

As populações europeias desta espécie tem conhecido nos últimos dez anos um período de declínio (Wetlands International 2002).

Abundância:

População média invernante de 50 000 aves (Rufino 1993, Rufino & Costa 1993, Costa & Rufino 1994).

Requisitos ecológicos:

Encontra-se sobretudo ao longo das praias e estuários e alguns no interior. Descansa durante o período nocturno; prefere águas pouco profundas, como pântanos, campos inundados, lagos interiores, etc. As aves descansam juntas e os bandos muitas vezes encontram-se misturados com outras Charadrii. O alimento é obtido principalmente em estuários.

Alimentação: Alimenta-se principalmente de invertebrados, sobretudo insectos e suas larvas, anelídeos, moluscos, crustáceos, girinos, ovos de peixe e ovos de anfíbios; mas também de matéria vegetal, como bagas e sementes (caso do arroz).

Reprodução: Não se reproduz em Portugal.

Ameaças:

A **pressão urbanística e turística** da zona litoral. O crescente interesse sobre a faixa litoral para a instalação de complexos turísticos, tem afectado fortemente as zonas habituais de descanso e alimentação desta espécie, quer pela ocupação do solo, com a conseqüente destruição ou alteração do habitat, quer por um aumento significativo de perturbação que esses empreendimentos induzem em toda a área envolvente das zonas húmidas;

A **drenagem** de zonas húmidas nas áreas de invernada da espécie e a sua conversão em terrenos agrícolas, nomeadamente em pastagem ou culturas de regadio;

O **crescente uso de fertilizantes**. A utilização de adubos, pesticidas e herbicidas nas zonas de alimentação, contaminam os recursos alimentares;

A **poluição da água**, por efluentes domésticos, industriais e agrícolas. A poluição da água afecta a disponibilidade de alimento e reduz o número de indivíduos que usam estas áreas.

O **abandono e reconversão da actividade salineira tradicional**. As salinas constituem áreas de refúgio de marés e alternativa na busca de alimentação, quando as zonas habituais estão submersas ou são perturbadas;

A **colisão com linhas aéreas de transporte de energia** pode ser um importante factor de mortalidade, particularmente em dias de fraca visibilidade, quando aquelas estruturas são colocadas perto das áreas utilizadas pela espécie ou nas suas rotas de migração;

A **instalação de parques eólicos** em corredores importantes para a migração e dispersão de aves pode constituir um importante factor de mortalidade da espécie através da colisão nas pás dos aerogeradores. Os traçados eléctricos que estão associados aos parques eólicos constituem outro problema importante devido aos subseqüentes riscos de colisão.

Objectivos de Conservação:

Manter a presença da população invernante no país.

Conservar as principais zonas de descanso e alimentação.

Promover a continuidade das rotas migratórias.

Orientações de Gestão:

- Manter as zonas húmidas e áreas de pastagem húmidas;
- Reduzir e controlar a utilização de fertilizantes orgânicos e pesticidas;
- Manter e melhorar a qualidade da água pelo tratamento eficaz das descargas de efluentes;
- Fiscalizar e controlar o funcionamento e eficácia das ETAR e monitorizar a qualidade da água;
- Restringir o uso de agro-químicos e adoptar técnicas alternativas;
- Manter as salinas em actividade e efectuar gestão adequada das salinas abandonadas, nomeadamente através de medidas específicas de incentivo, nas áreas mais importantes para a conservação da espécie;
- Incrementar a sustentabilidade económica das salinas, nomeadamente através da certificação de produtos;
- Proibir a instalação de linhas eléctricas de transporte de energia nas áreas mais importantes para a espécie;
- Equipar as linhas eléctricas de transporte de energia já existentes, e que se revelem mortíferas para a espécie, com sinalizadores anti-colisão;
- Condicionar a instalação de parques eólicos nas áreas mais importantes para a migração e dispersão da espécie.
- Desenvolver estudos de monitorização do impacte das linhas eléctricas de transporte de energia já existentes, de forma a conhecer o seu efeito na população nacional destas aves;
- Monitorizar os efectivos da espécie nas áreas de invernada e de passagem mais importantes;
- Elaborar os planos de gestão / ordenamento dos locais de que a espécie depende, nomeadamente das ZPEs mais importantes para a espécie.

Bibliografia:

BirdLife International / European Bird Census Council (2000). *European bird populations: estimates and trends*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

BirdLife International (2004). *Birds in Europe: Population Estimates, Trends and Conservation Status*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

Cabral MJ (coord.), Almeida J, Almeida PR, Dellinger T, Ferrand de Almeida N, Oliveira ME, Palmeirim JM, Queiroz AI, Rogado L & Santos-Reis M (eds.) (em publ.). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Cidraes-Vieira N (1998). *Maçarico-de-boco-direito* Limosa limosa. In: Atlas das Aves Invernantes do Baixo Alentejo. Pp.198-199. Elias GL, Reino LM, Silva T, Tomé T & Geraldés P (coords.). Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa.

Costa L & Rufino R (1994). Contagens de aves aquáticas em Portugal - Janeiro de 1994. *Airo* 5(1):8-16.

Costa H, Araújo A, Farinha JC, Poças MC & Machado AM (2000). *Nomes Portugueses das Aves do Paleártico Ocidental*. Assírio & Alvim, Lisboa.

Cramp S & Simmons KEL (eds.) (1983). *Handbook of the Birds of Europe, the Middle East and North Africa, (Waders to Gulls)*, Vol. III. Oxford University Press, Oxford.

Farinha JC & Trindade A (1994). *Contribuição para o inventário e caracterização de zonas húmidas em Portugal continental*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Madroño A, González C & Atienza J C (eds.) (2004). *Libro Rojo de las aves de España*. Dirección General de Conservación de la Naturaleza, Ministerio de Medio Ambiente / Sociedad Española de Ornitología / BirdLife, Madrid.

Rufino R (1993). *Contagens de Aves aquáticas invernantes - Janeiro 1992*. Estudos de Biologia e Conservação da Natureza, nº 12. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Rufino R & Costa LT (1993). Contagens de Aves Aquáticas em Portugal - Janeiro de 1993. *Airo* 4 (2):57-67.

UICN (2004). *2004 IUCN Red List of Threatened Species*. <<http://www.redlist.org>> .

Wetlands International (2002). *Waterbird Population Estimates – Third Edition*. Wetlands International Global Series No. 12, Wageningen, The Netherlands.